

Lourdes Pintasilgo discursa hoje na Assembleia Geral da ONU

O Primeiro-Ministro Maria de Lourdes Pintasilgo, que hoje discursará nas Nações Unidas, em Nova York, declarou no sábado, ao chegar a esta cidade, que a sua intervenção na Assembleia Geral da ONU "destina-se a salientar a extrema importância que tem para Portugal a sua participação na diplomacia multilateral, em todas as organizações do sistema das Nações Unidas e particularmente na sua Assembleia Geral como órgão político por excelência".

" O DIÁRIO "

1.10.79

Durante a sua estadia em Nova York, Maria de Lourdes Pintasilgo deverá ser recebida pelo Papa Paulo II e pelo secretário de Estado norte-americano, Cyrus Vance. "As relações entre os países europeus e os Estados Unidos assumem particular importância na medida em que, em conjunto com a União Soviética, se trata de uma das superpotências", salientou o Primeiro-Ministro, acrescentando: "Daí que tenhamos o maior interesse em clarificar pontos da actuação do Executivo norte-americano no que respeita a questões decisivas de tensão no plano internacional e da sua orientação na evolução das ideias e propostas do sistema das Nações Unidas, nomeadamente no que diz respeito à construção de uma nova ordem da informação no plano internacional".

Interrogada acerca das relações de Portugal com os países árabes e do encontro de há dias entre o ministro Freitas Cruz e uma delegação da OLP, Maria de

Lourdes Pintasilgo declarou: "Para nós foi sempre claro desde o início do regime democrático instaurado pelo 25 de Abril que, sem negar a existência do Estado de Israel e reconhecendo a sua legitimidade de direito e de facto com as fronteiras que tinha em 1967, temos vindo simultaneamente a advogar o direito do Povo palestino a uma Pátria. Logo, o encontro do chefe da diplomacia portuguesa com o representante da OLP pode considerar-se quase de rotina". "As relações de Portugal com o Estado de Israel — acrescentou — não se alteraram na medida em que a nossa experiência a nível multilateral nos tem mostrado até agora que o contacto com a Organização de Libertação da Palestina e mesmo claras posições em favor do Povo palestino, se por vezes carecem de uma explicação da nossa parte junto das autoridades de Israel, não têm prejudicado as nossas relações". Quanto a questões a esclarecer



Lourdes Pintasilgo, à partida: «Quero deixar bem claro que parto preocupada».

pelo ministro Freitas Cruz junto de alguns países árabes, Maria de Lourdes Pintasilgo explicou que estão em causa problemas respeitantes "por um lado, à nossa balança de pagamentos. Portugal importa dos países árabes produtores de petróleo a maior parte das ramas que utiliza nas suas refinarias sem ter conseguido até agora colocar no mercado desses países os produtos que permitam estabelecer um equilíbrio da balança de pagamentos". "Por outro lado — concluiu o Primeiro-Ministro — um problema de que porventura nos teremos apercebido menos, é o da utilização de mão-de-obra portuguesa nos países árabes, a qual, do ponto de vista dos direitos humanos, nem sempre tem sido utilizada da forma mais digna".

PREOCUPAÇÃO

Em Lisboa, no aeroporto, à partida para Nova York, o Primeiro-Ministro referindo-se à situação política em Portugal, disse: "Quero deixar bem claro que parto preocupada". Maria de Lourdes Pintasilgo observou ser "demasiado evidente a tentativa de perturbação da paz social" que "o Governo queria estabelecer".

Reafirmando o seu pesar pelos incidentes de Montemor-o-Novo, o chefe do Governo realçou que "Portugal é capaz de se unir" e que "os portugueses não se devem deixar intimidar".